O espaço urbano na fotografia de Vivian Maier: Análise das fotografias de rua das cidades de Chicago e Nova York no período de 1950 a 1960

Gabriela da Silva Chaves¹ DOI 10.20396/eha.vi14.3472

De origem francesa, Vivian Maier tem sua história marcada pelo nascimento poucos anos antes da "grande depressão", nos Estados Unidos. Logo após seu nascimento no ano de 1926 na cidade de Nova York, seus pais se divorciaram provocando o retorno de sua mãe para o interior da França onde Maier passou sua infância e juventude. O retorno para os Estados Unidos acontece por volta de 1940, onde ela permaneceu até seu falecimento.

Em retorno para os Estados Unidos, Maier trabalhou como babá e cuidadora de idosos, morando junto das famílias que manteve relação empregatícia. Conforme as informações presentes no acervo pessoal da babá, ela não teve laço matrimonial ou filhos. Uma mulher de poucos amigos, também não estabeleceu muito contato com seus familiares. Portanto a maior ligação que temos informações é do seu relacionamento com as famílias para quem trabalhava.

Tudo que é conhecido de sua história chega até nós a partir de pesquisas realizadas com suas obras fotográficas e objetos pessoais. Esses trabalhos que nos dão acesso às informações bibliográficas, só foram possíveis após a descoberta da história da fotógrafa e de seus artefatos fotográficos no ano de 2007.

Sua história foi conhecida quando o memorialista John Maloof encontrou alguns dos seus negativos em um leilão em Chicago. As fotografias não foram úteis nesse primeiro contato e apenas no ano de 2009 que ele buscou reunir outras fotografias e pesquisar sobre a história da autora. Esse processo resultou em mais de 100 mil negativos reunidos além do acesso aos objetos pessoais de Maier.

Após publicar algumas fotografias e perceber o interesse de um grande público na internet, Maloof produziu um documentário sobre a descoberta das fotografias. Ademais, foi o responsável por produzir importantes meios para o processo de popularização da obra como curadoria de exposições em museus, a criação de um site dedicado a reunir todo o acervo fotográfico e o documen-

¹ Graduanda pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

tário *Finding Vivian Maier*. A partir disso, a história da fotógrafa ganha visibilidade e Vivian Maier se torna uma figura complexa para todos.

Quanto aos negativos encontrados, o processo de impressão dos artefatos também foram executados por Maloof, que a partir disso reuniu as fotografias em livros: Vivian Maier: A Photographer found de John Maloof, Vivian Maier: Self-Portraits, Vivian maier: Street photographer, Vivian Maier Developed: The real story of the photographer nanny.

O resgate das fotografias da estadunidense gerou forte interesse para a personagem enigmática e misteriosa que foi construída diante da descoberta de uma babá fotógrafa completamente desconhecida. Sua história ganha visibilidade entre o público e sua fotografia se torna destaque entre os fotógrafos de rua de maior relevância.

A história da fotógrafa e suas fotografias são destaques em inúmeros artigos em revistas e sites que tratam de fotografia, nos Estados Unidos e no mundo. A circulação da obra no Brasil chega através do documentário e da exposição realizada no museu da imagem e do som (MIS) em 2015 na cidade de São Paulo. As fotografias também foram utilizadas como tema para pesquisas cientificas e no Brasil esses trabalhos estão concentrados no campo da comunicação visual, explorando características técnicas e estéticas das imagens.

As principais pesquisas sobre o tema no Brasil foram produzidas pela pesquisadora Márcia Rodrigues da Costa, seus trabalhos exploram a estética da fotografia de Vivian Maier e seus autorretratos. Além disso, outro trabalho importante é a tese de mestrado do pesquisador Luis Fernando Frandoloso que se utiliza da fotografia de Maier, e outros dois fotógrafos de rua para fazer uma análise da *Fâniere* ao longo de três séculos.

Maier produziu mais de 100 mil fotografias entre os anos de 1940 e 1990. O cotidiano da rua é o tema predominante em seu trabalho, em especial, a sociedade estadunidense nesse período. Apesar da grande quantidade de fotos produzidas e do uso de uma câmera Rolleiflex², que em seu auge durante os anos de 1950 era destinada ao público profissional, não foi encontrado registro da utilização desse trabalho como uma mercadoria, ou seja, ela não utilizava a fotografia como uma profissão.

Não há o registro de uma formação formal na área da fotografia, entretanto, é possível perceber em suas fotos referências de alguns fotógrafos reconhecidos profissionalmente no mesmo

² Rolleiflex é uma famosa, duradoura e diversificada linha de câmeras fotográficas. As câmeras Rolleiflex são notáveis pelo seu tamanho compacto, peso reduzido, ótica superior e visores muito nítidos.

período, um exemplo disso é a presença de referências às fotografias de Diane Airbus, conhecida pelas fotos de rua em preto e branco de pessoas comuns e marginalizadas na sociedade.

Assim como Airbus as fotografias de Maier são marcadas por um olhar dirigido às minorias sociais. São fotos que retratam o cotidiano das ruas estadunidenses onde os protagonistas são pessoas comuns ou/e marginalizadas. Na maioria de suas fotografias, os temas centrais da narrativa são crianças, moradores de rua, mulheres e as várias situações comuns na rotina da rua.

É possível reconhecer o seu estilo fotográfico através do uso da iluminação recorrente na maioria de suas fotos, principalmente no uso do jogo de reflexo em espelho e de sombras. A partir de leituras de análises sobre a fotógrafa e seu trabalho, entendemos que a obra pode ser reconhecida dentro de uma estética cinematográfica: O Noir.

A pesquisadora Márcia Rodrigues da Costa dedicou alguns trabalhos explorando a estética da fotografia de Vivian Maier. Ela produz uma discussão sobre a presença das ideias de enigma, solidão e detetive nos artefatos, compreendendo isso como as composições de fatores que resultaram na estética noir na fotografia de Maier. Isso afeta diretamente na análise desse olhar e das representações feitas. Costa explora essa discussão aprofundando sobre a estética, o olhar investigativo e o noir.

"O noir traz a dramaturgia de olhares, onde se expia pelas vitrines, espelhos, pela sombra, se vê pelo viés, pelo olhar enviesado. É um olhar investigativo que enquadra. As experimentações do outro – jogos de olhares – ocorrem a partir do "olho potencializado pela máquina", em uma dialética entre mostrar e esconder, espiar e ser espiado", segundo Ortegosa (p. 82). Isso porque no universo noir há descrença e desconfiança. "³

De acordo com a autora essas expressões localizadas na estética noir – que caracterizam o olhar investigativo e dramaturgo estão presentes na fotografia de Maier. Essa análise demonstra como essas expressões carregam o sentido de desconfiança e solidão da autora para a cidade, como uma pessoa que não pertence a esse lugar. Fator que julgamos importante para compreender as narrativas que Maier constrói em suas imagens sobre a cidade.

Dessa forma buscamos pensar a partir dessas características e mais a frente na análise iconográfica dos artefatos, a representação feita das cidades de Nova York e de Chicago estruturada nesse olhar investigativo e solitário. Então prosseguimos com a interpretação do olhar que aciona a câmera relacionando ao contexto político do espaço e tempo registrado.

³ COSTA, Márcia Rodrigues. Vivian Maier: a detetive, a caçadora, a fotógrafa e o noir. XL CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 40, 2017, Curitiba. São Paulo: Intercom, 2017.

É importante ser destacado a relação das obras fotográficas às discussões sobre direitos civis nos Estados Unidos, surgindo espaços para os movimentos contestatórios. Dessa forma seguimos apoiando desses registros com o olhar direcionado nas minorias sociais desse período, aprofundando o contexto histórico, para que seja compreendido o olhar de Maier sobre o cotidiano das ruas.

Além do resgate da obra fotográfica de Vivian Maier em seu contexto histórico, discutimos a representação da cidade em suas fotografias a fim de entender a construção da imagem urbana da sociedade estadunidense. Para isso, utilizamos da análise dos artefatos fotográficos e da contextura histórica que envolve esses documentos, buscando a conjuntura política, social, econômica e cultural das cidades de Chicago e Nova York no período de 1950 à 1960.

Fazemos a análise dos artefatos através da desconstrução dos signos fotográficos, proposto pelo historiador e fotógrafo Boris Kossoy, questionando os elementos fotográficos para entender o olhar que aciona a câmera. Com base nessa metodologia realizamos a análise iconográfica e a interpretação iconológica dos artefatos com a finalidade interpretativa para acesso a todos os aspectos que compõem as fotografias. Dessa forma executamos uma investigação sobre o sentindo construído da realidade na fotografia para que possamos ter acesso a micro-história presente nos artefatos.

Pensando na representação do espaço urbano na obra de Maier, selecionamos uma fotografia da cidade de Nova York e outra da Cidade de Chicago. Dessa seleção, localizamos artefatos com diferentes narrativas que envolvem o espaço urbano para que possamos entender o olhar do disparador e entender a construção de tal representação sobre a sociedade estadunidense.

A primeira fotografia (Figura 1) é um registro da cidade de Nova York em 1954. Temos acesso a uma imagem construída com um plano aberto que utiliza da perspectiva pra composição da narrativa. No centro vemos três homens ao lado de um carro com a porta aberta e ao fundo vemos um grande número de prédios, um poste de iluminação e algumas pessoas em movimento no lado direito da rua. Por fim, centralizado na fotografia —que ganha maior destaque na narrativa, temos o grande letreiro da "coca-coca". O enquadramento causa uma noção de movimento para a fotografia.

A imagem nos releva uma cidade moderna e em movimento. Entendemos a representação da cidade de Nova York nesse registro sendo ligada a imagem da sociedade capitalista reforçada pelo letreiro. Sabemos desde o primeiro momento em que olhamos na foto que se trata de uma cidade capitalista. Os sujeitos que estão centralizados representam quem são os indivíduos que ocupam o espaço urbano da forma que é representado nesse recorte de espaço-tempo. É importante destacar o protagonismo masculino na narrativa.

Refletimos em como o olhar de Maier é direcionado pra esses dois signos na fotografia, a

cidade e os sujeitos. Esses signos são encontrados diante do destaque que a narrativa oferece ao letreiro entre os predios (cidade) e os homens ao lado do carro (indivíduos). Entende-se que esse destaque é dado pela função desses elementos como símbolos. Por isso buscamos entende-los no campo da desconstrução do signo fotográfico para nos aproximarmos do principal objetivo da fotógrafa ao fazer esse recorte.

A marca "coca-cola" é associado a produção e consumo. Através do destaque que o letreiro ganha no enquadramento a narrativa fala sobre esse momento de acenção de um estilo de vida consumista nos Estados Unidos, o *American way of life*. A imagem passa a representar o modo de vida capitalista e destaca o contexto político e econômico que a cidade se encontra e como isso modifica o espaço urbano. Temos os sujeitos que também foram destacados na rua, é importante pensar nesse protagonismo dado excluisivamente a homens nessa imagem. A representação feita dessa forma apresenta uma ideia de organização social e ocupação do espaço urbano no capitalismo, exclusiva, aos homens que então são representados como os principais atores da rua.

A expressão desses homens remetem a um conforto dentro da cidade moderna capitalista. A presença exclusiva de homens brancos nessa situação indica um lugar de privilegio na cidade. O olhar de Maier vai de encontro a esses homens como o centro da sociedade capitalista, pela centralização dos sujeitos na imagem.

Isso surge na interpretação quando resgatamos outras fotografias de Maier e percebemos a presença de diversos sujeitos na rua representados de formas difetentes. Cada um ocupa um lugar diferente na representação da cidade nessas imagens. Dessa forma encontramos diferentes representações dos indivíduos e da cidade nas fotografias de Maier.

Pensando na cidade, entendemos que a represtação é construída de tal forma por que se trata de uma grande metrópole dos Estados Unidos. Essa representação ocorre diferente quando analisamos a fotografia da cidade de Chicago. Isso acontece de acordo com as diferenças que marcam o cotidiano das duas cidades. Para aprofundar nessa discussão, a representação do espaço urbano de Chicago nos ajuda a entender o olhar de Maier sobre esses ambientes urbanos. Percebemos na representação da cidade de Chicago na obra de Maier as diferenças no cotidiano e na própria da narrativa sobre as duas cidades.

Maier faz um registro na porta de um cinema na cidade de Chicago, que resulta na próxima fotografia que selecionamos. A fotografia foi realizada em maio de 1961 em um plano aberto e do ângulo contra plongée; a fotografa constrói uma narrativa destacando a chamada para um filme sobre a ascensão e ruína de Hitler, o filme "MEIN KAMPF". No letreiro a chamada destaca "filmes



[Figura 01] Vivian Maier. 1954. Nova York, NY.



[Figura 02] Vivian Maier. 1961. Chicago, IL.

autênticos de arquivos nazistas". Em frente ao cinema, vemos uma rua com grande movimento de pessoas e a imagem do homem com roupas policiais destacada da multidão. (Figura 2)

A fotografia traz elementos importantes para pensar na conjuntura política do país nesse momento pós-segunda guerra e a evidência disso no espaço urbano de Chicago. Dessa forma, é importante destacar quem são esses sujeitos e qual o motivo para que o policial se destaque da multidão na representação e principalmente qual o intuído da autora ao fazer esse recorte.

Temos acesso à representação uma cidade como um grande movimento de cultura, simbolizado pelo cinema. O tema do filme destacado é relevante para pensarmos como Maier constrói a narrativa da rua dessa cidade. Ao fundo aparece o letreiro de um longa do diretor Stanley Hubrick, o filme "One eyed Jack", mas o que importa para Maier é o filme sobre Hitler.

Interpretamos a imagem pensando em como o contexto histórico afetou o cotidiano nas ruas de Chicago, construindo a ideia de uma cidade atenta à produção e discussões sobre o grande conflito da segunda-guerra mundial. Maier mostra na fotografia como tudo é político no cotidiano das ruas.

A representação de Chicago ocorre de forma diferente da fotografia de Nova York. Isso acontece por fatores importantes como o distanciamento de tempo das duas fotografias, as diferenças culturais e sociais das duas cidades e como isso altera no recorte feito por Maier das duas cidades.

Através da fotografia de Maier entendemos seu olhar com a ideia de "Flâneur" do filosofo Walter Benjamim. Ideia que entende o "Flâuner" como um sujeito capaz de narrar o outro em meio à multidão de forma anônima, que para o filosofo esse é um olhar próprio ao modo de vida do sujeito dentro da cidade moderna. Somos então orientados a entender o espaço urbano por meio da fotografia de Maier, explorando o olhar de fotografa como um "Flâuner".

Quando iniciamos esse trabalho pensamos nos sujeitos representados na fotografia de Maier. Entretanto, entendemos ao longo do caminho que existiam outras camadas que necessitavam serem exploradas. Compreendemos que a partir das relações sócias representadas, era possível captar a ideia de cidade representada na obra de Vivian Maier. Aqui, ainda no início, alcançamos diferentes signos que representam as cidades de Chicago e Nova York, e exploramos com cautela todas as análises que os documentos nos oferecerem para construir uma narrativa histórica sobre a representação da cidade na fotografia.

Pensando no contexto em que Maier nasceu e cresceu como uma pessoa estrangeira dentro dos Estados Unidos, seu olhar é bastante influenciado por essa questão. Maier trás para nós em suas fotografias o olhar de uma mulher imigrante dentro do próprio país que nasceu. Essa hipótese in-

terpretativa de seu olhar vai de encontro à presença de uma grande quantidade de fotografias dedicas as pessoas que não se encaixam nos padrões de vida estadunidense em seu acervo fotográfico.

O olhar de Maier para a cidade expressa um sentindo solitário e investigativo. Através desses registros e da análise desse olhar investigativo que aciona a câmera, encontramos formas de entender a essência de um espaço urbano que tem marcas do seu contexto histórico e político. Entendemos que os signos encontrados nas fotografias estão diretamente ligados a mecanismos que a cidade moderna oferece para a expressão das demandas que seu contexto histórico dispõe.

Em suma, a cidade oferece diferentes formas para ser observada. No entanto destacamos nessa discussão a forma como Maier faz seus recortes e constrói a representação da cidade oferecendo um olhar político sobre o espaço. Essa visão interpretativa da cidade revela a necessidade de entender a construção do espaço urbano como um ambiente essencialmente político.

As ruas oferecem elementos importantes a serem compreendidos e incluídos na escrita de uma narrativa histórica. De forma que a ideia do espaço urbano como um espaço democrático, oferece elementos e sujeitos para que a narrativa histórica inclua todos que estão inseridos dentro da cidade e fora. Essa reflexão segue para que aprofundemos em questões históricas que estruturam o nosso olhar para a cidade.

Referências bibliográficas

COSTA, Márcia Rodrigues. O auto retrato de Vivian Maier para além do real. Revista Dispositiva.,v.6.n9.2017.

COSTA, Márcia Rodrigues da; TARAPANOFF, Fabíola Paes de Almeida; **Mise-en-scène noir em Vivian Maier: entre o imaginário e o real**. Artigo apresentado no Intercom 2016. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2016.

FARIA, EMILIO. **A descoberta do tesouro Vivian Maier**. Folha de São Paulo. São Paulo. 15 jun. 2014. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2014/06/1469934-a-descoberta-do-tesouro-vivian-maier.shtml > Acesso em: 09/12/2019

FERNANDES, Luiz Estevam e MORAIS, Marcos Vinicius de, KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo, Contexto, 2007.

KOSSOY, Boris. História e Fotografia. Cultura Vozes, São Paulo, v.86, n.3, p.43-52, maiojun. 1992. (SH, tm)

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. 4.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

MALOOF, John; SISKIEL, Charlie. **FINDING, Vivian Maier**. Documentário. Produção: John Maloof, Charlie Siskiel, 2013.

MALOOF, John (coordenação). Vivian Maier: uma fotógrafa de rua. São Paulo: Autêntica, 2013.